

FACULDADE DE LETRAS
Universidade do Porto

GUIA DO ESTUDANTE

Filosofia
4º ano



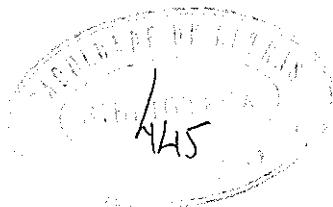
**EDIÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO
1991/92**

378(05)
Gvi
c/2

FACULDADE DE LETRAS
Universidade do Porto

GUIA DO ESTUDANTE

XII



EDIÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO

1991/92

372(º 5)

Guia do Estudante da FLUP. FIL: 4º Ano

Vol. 12, 1991-92

Publicação Anual

Dactilografia: Margarida Santos

Execução e Impressão: Oficina Gráfica

Tiragem: 100 exemplares

INTRODUÇÃO

GUIA DO ESTUDANTE - 1991

INTRODUÇÃO

Esta 12^a edição do Guia do Estudante, referente ao ano lectivo de 1991-92, pretende continuar a cumprir os objectivos contemplados numa publicação deste tipo; fornecer o máximo de informação relevante a todos quantos integram a Faculdade de Letras do Porto.

Embora tendo como destinatário principal o corpo discente, o Guia será igualmente instrumento útil para docentes e funcionários, em áreas tão diversas como, por exemplo, as normas de avaliação, as possibilidades de utilização da Biblioteca Central e de outros serviços ou algumas das mais recentes publicações editadas no âmbito da FLUP. Mas serão os conteúdos programáticos das cadeiras leccionadas nos diversos cursos a componente dominante desta publicação, contribuindo necessariamente para uma melhor orientação dos alunos relativamente ao estudo das diferentes matérias.

Pretende assim o Conselho Directivo, para além da articulação sempre fundamental com os restantes órgãos de gestão e com a Associação de Estudantes, delinear as principais linhas de força do funcionamento da Faculdade em 1991-92 e sublinhar alguns dos direitos e deveres que os membros da FLUP terão no seu quotidiano e no seu horizonte.

Porto e Faculdade de Letras, Setembro de 1991

O PRESIDENTE DO CONSELHO DIRECTIVO

ÓRGÃOS DE GESTÃO DA FACULDADE

Assembleia de Representantes
Conselho Directivo
Conselho Científico
Conselho Pedagógico
Conselho Administrativo
Conselho Consultivo.

SERVICOS DA FACULDADE

A - Secretaria

Sector de Matrículas e Inscrições
" de Equivalências
de Mudanças de Curso.
Horário normal de abertura ao público:
de 2^a a 6^a feira: 12H00 - 16H00
Encerra ao Sábado.

B - Tesouraria

Horário de atendimento:
de 2^a a 6^a feira: 9H30 - 11H30
14H30 - 16H30

Encerra ao Sábado.

C - Biblioteca Central

A Biblioteca Central constitui um serviço de fundamental importância da FLUP e por isso tem merecido uma atenção particular por parte dos Conselhos Directivos.

São utentes de direito da Biblioteca os docentes e os alunos da FLUP. Em casos devidamente justificados, porém, outras pessoas podem utilizar os seus serviços, nomeadamente a pesquisa na Base Nacional de Dados Bibliográficos ("Porbase").

Para consulta das obras da Biblioteca Central os alunos devem possuir o cartão de leitor, revalidado todos os anos depois de efectuadas as inscrições.

1. Tipos de leitura:

- a) de presença: na Sala de Leitura (horário afixado);
na Sala de Obras de Referência (livre acesso);
- b) domiciliária: normas regulamentares afixadas na Sala de Leitura.

2. Sala dos Catálogos:

- a) Onomástico
- b) Didascálico
- c) CDU (Classificação Decimal Universal)
- c) Cardex (Publicações Periódicas)
- d) "Porbase" (através do terminal ligado em linha à Base Nacional de Dados Bibliográficos)
- e) Base de dados local.

Como aceder à Base Nacional de Dados Bibliográficos:

1.Digite: GEAC.

2.Carregue tecla ENTER.

3.Digite: CAT.

4.Siga as instruções que aparecem no écran.

5.Se tiver dificuldade, dirija-se ao funcionário da Biblioteca, que dará as indicações necessárias para estabelecer a ligação.

Nota. As obras entradas depois de 1988 encontram-se integradas no ficheiro da Base Nacional de Dados Bibliográficos ("Porbase"), pelo que não devem ser procuradas nos catálogos tradicionais.

Tanto os catálogos tradicionais como a "Porbase" incluem também obras de alguns Institutos e Centros sediados na Faculdade, identificáveis pelas respectivas siglas.

Como é de norma em todas as Bibliotecas, as obras classificadas de "Reservados", as de "referência" (dicionários, encyclopédias), as teses e as revistas e publicações periódicas não podem ser requisitadas para leitura domiciliária.

O mesmo se aplica às obras pertencentes ao "Fundo Primitivo".

3. Horário de leitura:

2^a a 6^a feira: 8H30 - 18H00

Sábado: 9H00 - 11H30.

4. Leitura de presença

4.1. Obras em depósito.

4.1.1. Para a leitura de presença, o leitor só pode requisitar 3 obras de cada vez.

4.2. Obras em livre acesso (Sala de leitura e de Referência)

4.2.1. A estas obras poderá o leitor aceder directamente, ficando estabelecido que não deverá voltar a colocá-las nas estantes, mas num local designado para esse efeito.

5. Leitura domiciliária

5.1. Podem ser requisitadas 3 obras diferentes simultâneamente.

5.2. O empréstimo de obras para leitura domiciliária processa-se entre

as 14h e as 18h e a sua devolução deverá ocorrer impreterivelmente 48 horas depois de terem sido requisitadas.

5.3. As requisições das mesmas obras podem ser renovadas, quando não haja prejuízo para outros leitores.

6. Os alunos invisuais dispõem do aparelho Optacon oferecido pela Fundação Calouste Gulbenkian e instalado na Biblioteca Central.

7. Estão disponíveis para pesquisa em CD-ROM diversas bases de dados cuja utilização obedece a um regulamento afixado na Biblioteca.

8. Serviço de informação bibliográfica da Biblioteca Central da Faculdade:

Boletim Bibliográfico (Semestral), 1979 ss.

Núcleo de Teses Existentes na Biblioteca Central da F.L.U.P., "Boletim Bibliográfico - Anexo I", Porto, 1989.

Trabalhos de Docentes da F.L.U.P., "Boletim Bibliográfico -Anexo II", Porto, 1989.

Núcleo das Obras que constituem o Fundo Ultramarino da Biblioteca Central da F.L.U.P., "Boletim Bibliográfico - Anexo III", Porto, 1990.

Núcleo Documental do Instituto de Estudos Norte-Americanos, "Boletim Bibliográfico - Anexo IV", Porto, 1990.

Bibliografia Temática:

1- "Biblioteconomia e Documentação", 1989.

2- "Educação, Pedagogia, Didáctica", 1989.

3- "Biblioteconomia, Documentação, Arquivística", 1989.

Boletim de Sumários, 1988 ss.

Reservados da Biblioteca Central, 1^a ed., 1989; 2^a ed., 1990

Núcleo Documental do Instituto de Estudos Ingleses, Porto, 1991

Para além da Biblioteca Central, existem na Faculdade Institutos, Salas e Centros de Investigação (estes dependentes do INIC):

Instituto de Estudos Ingleses

- " de Estudos Norte Americanos
- " de Estudos Germanísticos
- " de Geografia
- " de Cultura Portuguesa
- " de Arqueologia

- " de Documentação Histórica Medieval
- " de Filosofia e História da Filosofia
- " de História de Arte
- " de Língua Portuguesa
- " de Literatura Comparada
- " de Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa
- " de Sociologia
- " de Ciências da Educação

Sala Francesa

- " Brasileira
- " Espanhola
- " Neerlandesa
- " de História Moderna
- " de História Medieval

Centro de História

- " de Linguística
- " de Estudos Semióticos e Literários.

Dependente da Reitoria da Universidade, mas sediado na FLUP, funciona o Centro Norte de Portugal-Aquitânia (CENPA).

Obs.: O acesso de alunos a algumas destas unidades está condicionado, de acordo com as normas da direcção de cada uma delas.

C - Oficina Gráfica - Balcão de Vendas

Serviço de reprografia da Faculdade e de venda de publicações; apoia as actividades pedagógicas, de investigação e administrativas da escola. Preçário fixado pelo Conselho Directivo.

Horário de atendimento ao público:

2^a a 6^a feira: 8H30 - 19H30

Sábados: 9H00 - 12H30.

BAR

Presentemente, o serviço de cafeteria e de "snack" é assegurado por exploração dependente da Associação de Estudantes da Faculdade.

Horário:

2^a a 6^a feira: 8H30 - 19H00

Encerra ao Sábado, normalmente.

PARQUE DE ESTACIONAMENTO

Reservado aos elementos da FLUP. Entrada pela Travessa de Entre Campos. Possui zonas demarcadas, que devem ser respeitadas para comodidade de todos. Chama-se particular atenção para a área reservada à viatura da Faculdade, que deve manter-se sempre desimpedida.

No interior do parque aplicam-se todas as normas jurídicas sobre responsabilidade civil por danos causados a terceiros.

Horário:

2^a a 6^a feira - 7H30 - 23H00

Sábados- 7H30 - 13H00.

ACTIVIDADE ESCOLAR

A. Cursos de Licenciatura

História (Variante Arte; Variante Arqueologia)

Filosofia

Línguas e Literaturas Modernas (Est. Port; Est. Port/Franc; Est. Port/Ingl; Est. Port/Alem; Est. Ingl/Alem; Est. Franc/ Alem; Est. Franc/Ingl.)

Geografia

Sociologia.

B - Cursos Profissionalizantes:

a) Ramo educacional:

regime transitório

regime normal (3º e 4º anos).

b) Tradução (regimes transitório e normal).

C - Cursos de pós-graduação:

a) Mestrados: História Medieval

História Moderna e Contemporânea

História da Arte

Arqueologia

b) Curso de Especialização em Ciências Documentais - Opção "Bibliotecas e Documentação"; Opção "Arquivos"

D - Curso de Português para Estrangeiros.

INDICAÇÕES PEDAGÓGICAS (Síntese):

Os alunos devem ter em atenção o regime e tabela de precedências em vigor, assim como as Normas de avaliação aprovadas pelo Conselho Pedagógico.

1. RAMO EDUCACIONAL:

Regime transitório:

1º ano:

a) obrigatoriedade de frequência mínima a 2/3 das aulas;

b) os alunos que concluem a licenciatura têm direito a candidatar-se à inscrição no 1º ano no primeiro curso aberto após a conclusão da licenciatura;

c) equivalências concedidas:

em Filosofia: Filosofia da Educação e Introdução às Ciências da Educação;

2º ano:

- a) estágio nos locais fixados pela Direcção Regional de Educação do Norte;
- b) seminário semanal na Faculdade (3 horas);
- c) admissão ao estágio com aproveitamento em todas as disciplinas do 1º ano (na época de Julho; os alunos que terminam o 1º ano do regime transitório na época de Setembro em princípio só podem concorrer a lugares de estágio em Julho do ano seguinte).

Regime normal (Port. 850/87):

1. Candidaturas à inscrição, no 3º ano, nas disciplinas de:
"Introdução às Ciências da Educação" (ICE), em todos os cursos,
e

"Psicologia e Desenvolvimento da Aprendizagem" (PDA), em História e Filosofia.

2. Para poder candidatar-se ao ramo educacional - regime normal - o aluno deve estar em condições de passagem para o 3º ano do curso (isto é, com o máximo de duas disciplinas em atraso).

3. A média para seriação dos candidatos é calculada com base nas classificações da totalidade das disciplinas do 1º e do 2º ano, menos duas (se o aluno não tem disciplinas em atraso), ou menos uma (se só tem uma em atraso).

Obs.: Para os efeitos indicados no número precedente, não são levadas em conta as classificações mais baixas obtidas pelo aluno até à data.

Notas:

I - O regulamento dos estágios da FLUP, com a fórmula para o cálculo da classificação final, encontra-se publicado na Port. 659/88.

II - Os alunos devem ler com cuidado todos os avisos afixados sobre esta matéria antes de se dirigirem à Secretaria.

III - Informa-se que a Unidade de Apoio aos Alunos Deficientes (UAAD), da Pró-Reitoria da Universidade (Acção Social Universitária e Assistência Médica), presta apoio psico-social e médico-pedagógico aos estudantes invisuais. Neste âmbito a UAAD promove também a passagem de textos de apoio em Braille, com a colaboração da Associação de Cegos do Norte de Portugal.

No que concerne a aquisição do material específico, por parte destes alunos, dispõem os mesmos de cassetes, a preço mais acessível, no Centro de Documentação e de material didáctico dos Serviços Sociais da Universidade do Porto (SSUP).

Mais se informa que a Pró-Reitoria aguarda uma resposta da Biblioteca Pública Municipal do Porto, sobre uma proposta de colaboração para a gravação de textos de estudantes invisuais da Universidade do Porto.

2. CURSOS DE TRADUÇÃO - Para alunos de LLM (Port. 850/87):

Regime transitório:

a) possibilidades:

Variante de Est. Port/Ingl - Trad. Port./Ingl.

" Est. Port./Franc. - Trad. Port./Franc.

" Est. Franc./Ingl. - Port./Ingl ou Port./Franc.

" Est. Ingl./Alem. - Port./Ingl. ou Port./Alem.;

b) podem candidatar-se os interessados que possuam a licenciatura nas variantes atrás indicadas (e nas condições fixadas na Port. 850/87), devendo fazê-lo nos dois primeiros concursos abertos após a conclusão desse grau.

Regime normal - 3º e 4º anos de todas as variantes de LLM com línguas estrangeiras

a) Possibilidades: todas as variantes de LLM que integrem línguas estrangeiras.

b) Critérios de selecção:

os candidatos devem estar em condições de passagem para o 3º ano (isto é, com o máximo de duas disciplinas em atraso e desde que nenhuma delas seja a língua em que o interessado pretende fazer o Curso de Tradução).

***** *

INDICAÇÕES ACADÉMICAS (Síntese):

1. No prazo de 7 dias a contar da afixação do respectivo aviso (ou pauta) ou da data do correio, os alunos devem dar cumprimento aos deferimentos favoráveis exarados nos requerimentos que tenham apresentado à Faculdade.

2. Reingressos, transferências, mudanças de curso:

Editais afixados em 8 de Outubro (inclusive)

Inscrições: de 9 a 15 de Outubro (inclusive)

Reclamações: de 9 a 15 de Outubro (inclusive)

3. Mudança de variante em LLM: os pedidos dos alunos da FLUP só podem ser considerados depois de terem completado todas as disciplinas do 1º ano em que se inscreveram.

4. Curso de Ciências Documentais (pós-graduação) - as disciplinas em atraso do curso anterior podem ser feitas no curso seguinte.

Notas:

1. Para as restantes informações, devem os alunos consultar o folheto Indicações Úteis aos Alunos, difundido gratuitamente pela Universidade do Porto.

2. Chama-se a especial atenção dos alunos para os avisos sobre a micro-radiografia.

NORMAS DE AVALIAÇÃO

(Aprovadas pelo Conselho Pedagógico em 19.7.91)

No desempenho das funções que lhe competem segundo os Estatutos da Universidade do Porto e os Estatutos da Faculdade de Letras e de acordo com a legislação em vigor, o Conselho Pedagógico aprovou as Normas de Avaliação de Conhecimentos para o ano lectivo de 1991-1992. Estas Normas contêm algumas alterações de fundo relativamente às normas vigentes no ano anterior, por se ter entendido que era necessário reajustar alguns dos critérios às necessidades que a prática pedagógica demonstrou existirem. Em alguns outros casos entendeu-se por bem ser-se mais claro e rigoroso na formulação dessas mesmas normas; finalmente, o Conselho achou útil reordenar as várias cláusulas, a fim de tornar mais simples e operacional a sua consulta.

A. MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

Artº 1º - Caracterização das modalidades de avaliação

1. Admitem-se as seguintes modalidades de avaliação:

- a. Avaliação contínua.
- b. Avaliação periódica.
- c. Avaliação final.

2. No âmbito destas três modalidades de avaliação há ainda a considerar que certas disciplinas funcionam com provas de tipo especial, tais como:

- a. Trabalhos de campo.
- b. Trabalhos de investigação.

3. Fora do âmbito das três modalidades de avaliação referidas, há ainda o caso especial das disciplinas que funcionam em seminário e que têm requisitos especiais regulamentados separadamente.

4. Poderá existir uma combinação de avaliação contínua com avaliação periódica ou final nos termos do ponto A, artigo 4º das presentes normas.

Artº 2º - Apresentação do plano de avaliação

1. No início do ano lectivo, ao apresentar o programa da disciplina, deverá o docente apresentar o plano de avaliação e dialogar com os alunos acerca dos seus diferentes aspectos, com explicitação dos objectivos pedagógico-didácticos, modalidades de avaliação, critérios, e instrumentos de avaliação a utilizar.

2. Este plano de avaliação terá em conta as condições concretas de funcionamento de cada disciplina, nomeadamente:

- a. Número de alunos.
- b. Número de docentes.
- c. Natureza da disciplina e conteúdos leccionados.

3. Todos os alunos devem tomar conhecimento desde o início do ano lectivo do plano de avaliação de cada uma das disciplinas em que estão inscritos. Em caso algum poderão invocar desconhecimento desse plano nos momentos de avaliação.

B. AVALIAÇÃO CONTÍNUA

Artº 3 - Tipos de provas

1. A modalidade de avaliação contínua consiste na realização complementar ou em alternativa de vários tipos de provas: trabalhos escritos e orais, relatórios de leitura ou de trabalho de campo, elaboração de bibliografias críticas, testes escritos e orais, ou outras.

2. Uma das provas tem de ser um teste escrito realizado na própria sala de aula e em presença do docente.

3. Os alunos devem ser e estar claramente informados sobre qual o número mínimo de provas necessárias para a aprovação.

4. Os alunos devem ser e estar informados sobre todos os elementos de avaliação, incluindo os trabalhos orais e a participação oral nas aulas, assim como dos critérios de ponderação adoptados.

5. As classificações de avaliação contínua devem ser regularmente comunicadas ao aluno.

6. As classificações de avaliação contínua são ponderadas em números inteiros na escala de 0 a 20 para efeitos de afixação nas pautas oficiais, conforme o estipulado no artigo 18º destas normas.

Artº 4 - Funcionamento das aulas

1. A avaliação contínua pode ser realizada em qualquer tipo de disciplina, em turmas cuja frequência média não exceda 30 alunos.

2. Em certos casos pode haver alteração desse número mediante prévia autorização do Conselho Pedagógico.

3. De modo a possibilitar a realização da avaliação contínua, as disciplinas podem ser organizadas em turmas teóricas e turmas práticas (1 teórica + 2 ou 3 práticas), sem prejuízo da carga horária prevista na distribuição de serviço dos docentes e mediante acordo prévio do Conselho Directivo no que respeita à ocupação de salas.

4. Caso exista uma nítida distinção entre aulas teóricas e aulas práticas, uma mesma disciplina pode funcionar simultaneamente com dois tipos de avaliação: avaliação periódica ou final relativamente às aulas teóricas; avaliação contínua relativamente às aulas práticas. Em caso de avaliação negativa na componente teórica, a classificação que o aluno tenha obtido na componente prática em avaliação contínua, desde que positiva, é considerada até à época de recurso ou especial do mesmo ano lectivo.

5. As disciplinas ou turmas que funcionam no regime de avaliação contínua podem ter aulas durante a interrupção motivada pelas primeiras provas de avaliação periódica, mediante acordo entre professor e alunos.

Artº 5 - Exigência de presença às aulas

1. A avaliação contínua obriga à presença do aluno no mínimo em 2/3 das aulas.

2. A presença dos alunos é verificada pela assinatura de folhas de presença, sob a responsabilidade do docente.

3. Na situação dos números 3 e 4 do artigo 4º, os alunos ficam obrigados a este regime de presenças apenas em relação às aulas práticas.

Artº 6 - Inscrição e desistência

1. A inscrição nesta modalidade de avaliação é feita no decurso do primeiro mês de funcionamento da disciplina.

2. Os alunos podem desistir da avaliação contínua, tendo direito a submeter-se à avaliação final na época normal primeira época, até ao fim do primeiro período de avaliação periódica, no caso das línguas vivas; e até à primeira aula da disciplina a seguir às férias da Páscoa, nas restantes disciplinas.

3. A desistência efectua-se por comunicação escrita, datada e assinada e entregue pessoalmente ao professor.

Artº 7 - Reprovacão e direito à época de recurso

1. O aluno que obtenha classificação negativa em avaliação contínua é considerado reprovado, tendo no entanto direito a realizar exame final na época de recurso nas condições fixadas pela lei geral e conforme o estipulado nos artigos 13º e 15º das presentes normas.

C. AVALIAÇÃO PERIÓDICA

Artº 8 - Tipos de provas

1. O número de provas a realizar é no mínimo de duas, sendo uma obrigatoriamente na presença do docente e podendo a outra ser um trabalho realizado fora da aula, desde que previamente acordado entre docente e aluno.

2. Nas disciplinas em que se entenda necessária a realização de trabalhos práticos ou de campo, estes terão um estatuto próprio e a sua realização deve ser previamente acordada entre docente e alunos, assim como os critérios e a ponderação da avaliação respectiva.

3. Quaisquer outras provas, orais e escritas, que venham a ser realizadas no âmbito de cada disciplina são facultativas excepto no caso das línguas vivas conforme o estipulado no artigo 12º.

4. As provas só podem incidir sobre matéria leccionada até 8 dias

antes da sua realização.

5. Sempre que as classificações das provas que excedam o número mínimo de duas sejam consideradas para efeito de média final, devem ser publicadas em pauta como as restantes.

Artº 9 - Repescagem

1. Os alunos em avaliação periódica têm direito, nas condições abaixo indicadas, a uma prova de repescagem a realizar simultaneamente com a primeira chamada do exame final da época normal.

2. A nota de uma das provas de avaliação periódica tem de ser obrigatoriamente positiva para o aluno poder realizar a prova de repescagem.

3. Os alunos que tenham obtido uma nota igual ou inferior a sete valores numa das provas, ou a ela tenham faltado, têm direito a repescagem sobre a matéria respeitante àquela prova nas condições do ponto 2.

4. Não realizam prova de repescagem os alunos que tenham obtido numa das provas 8 ou 9 valores desde que a média final das notas seja positiva.

5. A nota obtida na prova de repescagem anula a nota da prova que substitui.

6. Em caso algum a prova de repescagem se destina a melhoria de nota.

7. Para que os alunos se considerem aprovados em avaliação periódica, a média final tem de ser positiva e em nenhuma das provas obrigatórias a nota pode ser igual ou inferior a sete valores.

Artº 10 - Inscrição e desistência

1. A inscrição do aluno nesta modalidade de avaliação considera-se efectiva pela sua presença na primeira prova de avaliação periódica.

2. Alunos que não compareçam à primeira prova, mas queiram optar por esta modalidade de avaliação, devem informar o responsável da cadeira até dez dias úteis após o reinício das aulas.

3. Presume-se que um aluno que não cumpra com o disposto em nenhum dos dois pontos acima referidos optou pela modalidade de avaliação final.

4. Um aluno que não compareceu à segunda prova de avaliação periódica perde, por isso, o direito a esta modalidade de avaliação salvo se comunicar ao professor até três dias úteis após a realização da mesma que tenciona manter-se nesta modalidade.

5. Presume-se que um aluno que não cumpra com o procedimento referido no ponto 4 deste artigo optou pela avaliação final.

6. A desistência de uma prova durante a sua realização equivale à

classificação de zero valores.

7. Um aluno que compareça a duas ou mais provas de avaliação periódica perde o direito à desistência desta modalidade de avaliação, não podendo realizar exame final na época normal.

Artº 11 - Reprovação e direito à época de recurso

1. O aluno em avaliação periódica que não tenha tido classificação positiva na primeira prova, compareça à segunda e não tenha igualmente classificação positiva nesta ou dela desista, considera-se reprovado.

2. O aluno que obtenha classificação negativa em avaliação periódica é considerado reprovado, tendo no entanto direito a realizar exame final na época de recurso nas condições fixadas pela lei geral e conforme os artigos 13º e 15º das actuais normas.

Artº 12 - Tipos de provas em línguas vivas

1. Sem prejuízo do exposto nos artigos 8º, 9º e 10º, a avaliação periódica consta de dois tipos de provas: escritas e orais.

2. As provas escritas são em número de duas e precedem a oral, obrigando a uma média mínima de nove valores, sendo uma delas obrigatoriamente positiva.

3. Cabe aos docentes fixar o momento de realização, observando o intervalo mínimo de 48 horas (dias úteis) após a fixação dos resultados das provas escritas, segundo o estipulado no artº 19.

4. A classificação final deve obter-se pela média entre a nota da prova oral e a média alcançada nas provas escritas e segundo o estipulado no artigo 18º destas normas.

5. Em línguas vivas a prova oral funciona sempre como uma prova autónoma com a finalidade de avaliar a capacidade de expressão oral do aluno, não podendo nunca ser entendida como prova de repescagem das provas escritas.

6. Para efeitos de média final nenhuma das três provas realizadas pode ter uma classificação inferior a oito valores.

D. AVALIAÇÃO FINAL

Artº 13 - Tipo de provas

1. O exame final é constituído por uma prova escrita e, se necessário ou requerido, uma prova oral, devendo aquela anteceder sempre esta.

2. Na época normal de exames finais realizam-se duas chamadas por

cada disciplina nas provas escritas, sendo esse número de apenas uma nas restantes épocas, isto é, época de recurso e época especial.

3. Nas disciplinas em que seja obrigatória a realização de uma prova prática no exame final, esta poderá ser substituída por um trabalho prático ou de campo previamente realizado ao longo do ano lectivo, desde que para tal haja acordo entre professor e aluno; a ponderação desse trabalho na nota final deverá corresponder à da parte prática do exame final.

4. Segundo o artº 9 da Portaria nº886/83 de 22 de Setembro e resolução do Conselho Científico da FLUP de 28 de Maio de 1984, os alunos podem realizar exames a duas disciplinas anuais ou quatro semestrais na época de recurso.

5. Segundo as mesmas portaria e resolução referidas no ponto anterior, na época especial (normalmente em Dezembro), os alunos podem prestar provas de exame final a duas disciplinas anuais ou quatro semestrais (no máximo), desde que com a aprovação em tais disciplinas reúna as condições necessárias à obtenção de grau ou diploma.

Artº 14 - Exames para melhoria de classificação

1. Os alunos podem requerer melhoria de classificação numa das duas épocas consecutivas àquela em que tenham obtido aprovação na respectiva disciplina.

2. Os alunos que desejem fazer exames para melhoria de classificação no ano seguinte àquele em que obtiveram a passagem nas disciplinas respectivas, têm de se cingir aos programas leccionados durante o ano lectivo em que terá lugar o novo exame e de prestar provas com o docente ou docentes que ministraram os referidos programas.

3. Os alunos podem requerer melhoria de classificação relativamente a qualquer disciplina e sem restrição numérica de disciplinas.

4. No exame para melhoria de nota prevalece a classificação mais elevada.

Artº 15 - Provas orais em avaliação final

1. As provas orais devem realizar-se em salas de aula abertas ao público e perante um júri constituído por um número mínimo de dois docentes ligados à área da disciplina.

2. Cabe aos docentes determinar o momento da realização da prova oral, observando o intervalo mínimo de 48 horas (dias úteis) após a afixação da classificação da prova escrita correspondente.

3. A nota mínima de admissão à prova oral é de oito valores, tendo

em conta os arredondamentos fixados no artº 18.

4. Os alunos que obtenham na prova escrita nota igual ou superior a dez valores ficam dispensados da prova oral sem que, no entanto, lhes seja vedado requerê-la no prazo de 48 horas (dias úteis) após a afixação da classificação da prova escrita.

5. Sempre que se realize uma prova oral em avaliação final, o resultado será a média obtida entre a nota da prova escrita e a nota da prova oral, arredondada para números inteiros, na escala 0 a 20, segundo o estipulado no artº 18.

6. Nas disciplinas de línguas vivas a prova oral é sempre obrigatória, excepto no caso referido no ponto 3 deste artigo.

7. O regime de obrigatoriedade da prova oral pode ser estendido a qualquer outra disciplina que não as línguas por decisão do Conselho Pedagógico, sob proposta do responsável pela disciplina e ouvido o Conselho Científico.

E. TRABALHOS DE INVESTIGAÇÃO E SEMINÁRIOS

Artº 16 - Definição de trabalho de investigação

1. Considera-se um trabalho de investigação um trabalho em que haja pesquisa bibliográfica e documental original e individualizada e cuja apresentação e dimensão obedeça a certos requisitos mínimos previamente acordados entre docente(s) e aluno ou grupo de alunos.

2. Os critérios, métodos, prazos e formas de realização devem ser discutidos com o docente no início da realização do trabalho; o docente deve acompanhar de perto a elaboração do trabalho em todos os seus trâmites.

3. Os alunos pertencentes a um mesmo grupo de trabalho podem ter uma classificação diferenciada em função da sua participação individual desde que essa diferenciação seja objectivamente fundamentada e esta possibilidade tenha sido comunicada pelo docente no início do trabalho.

Artº 17 - Seminários

1. Os seminários são disciplinas incluídas nos currículos das licenciaturas e designadas enquanto tal nos termos da legislação em vigor.

2. Para efeitos de avaliação, docente e aluno ficam obrigados a participar num número de reuniões a determinar no início do seminário.

3. A avaliação a realizar nessas reuniões é de natureza qualitativa.

4. Para todos os efeitos consideram-se essas reuniões equivalentes a provas de qualquer outro sistema de avaliação ainda que sem prejuízo dos

trabalhos a realizar.

5. Os trabalhos de investigação realizados no âmbito dos seminários obedecem às normas estipuladas no artigo 16.

F - APRESENTAÇÃO DAS CLASSIFICAÇÕES E SUA APLICAÇÃO

Artº 18 - Forma de apresentação das classificações

1. Todas as notas relativas a provas ou a trabalhos que servem de fundamento à classificação final são publicadas sob a forma de nota quantitativa (escala de 0 a 20) em pautas datadas e assinadas pelo docente da disciplina.

2. As classificações afixadas em pauta são apresentadas em números inteiros.

3. Para o cálculo de médias finais as décimas são arredondadas à unidade por defeito até ao meio valor, exclusive, e por excesso a partir do meio valor, inclusive.

4. Quaisquer outras escalas utilizadas pelo docente no âmbito das suas classificações terão de ser convertidas à escala referida nos pontos anteriores para efeitos de classificações finais e periódicas.

Artº 19 - Prazos de afixação das classificações

1. Os resultados da primeira prova de avaliação periódica devem ser afixados até, no máximo, 30 dias antes da realização da segunda prova de avaliação periódica.

2. Os resultados da segunda prova de avaliação periódica devem ser afixados, em dias úteis, até 48 horas antes da realização da prova de repescagem respectiva.

3. Os resultados dos exames devem ser afixados, em dias úteis, até 48 horas antes da realização das provas orais respectivas, com indicação explícita do dia e hora em que estas se realizam.

4. Os resultados das provas orais devem ser afixados no próprio dia em que as provas se realizaram.

5. Os resultados dos exames da época de recurso devem ser afixados até 24 horas antes da data do início do prazo das inscrições nas disciplinas do ano lectivo seguinte.

6. Estes prazos vigoram sem prejuízo de quaisquer outros que os Conselhos Pedagógico e Directivo venham a determinar e publicitar em tempo oportuno.

G - CONDIÇÕES DE PRESTAÇÃO E CONSULTA DAS PROVAS

Artº 20 - Consulta das provas

1. Os alunos têm direito de consultar as suas provas e outros elementos de avaliação depois de classificadas, desde que na presença do docente.
2. Em caso de prestação de prova oral os alunos têm o direito de conhecer a classificação da prova escrita correspondente.
3. Caso o Conselho Pedagógico considere existir alguma irregularidade processual nas classificações ou lhe seja remetido algum requerimento apontando tais irregularidades, tomará as providências que entender necessárias no sentido de resolver a situação.

Artº 21 - Condições de prestação de provas e casos de fraude

1. No início de cada prova o docente deve informar claramente os alunos acerca das condições de prestação da prova.
2. Em caso de fraude comprovável o docente deve anular a prova e comunicar o facto ao Conselho Pedagógico.
3. Caso haja apenas suspeitas de fraude deve o docente comunicar todas as informações sobre a sua fundamentação ao Conselho Pedagógico, o qual tomará posição depois de ouvidas todas as partes envolvidas.
4. No caso de fraude grave comprovada o Conselho Pedagógico comunicará o facto à secção disciplinar do Senado Universitário.

Artº 22 - Identificação dos alunos no momento de prestação de provas

1. Os docentes encarregados de vigiar quaisquer provas têm o direito de exigir aos alunos documento comprovativo da sua identidade.
2. Os docentes encarregados de vigiar provas de avaliação periódica e exames finais devem fazer circular uma folha de presenças e recolher as assinaturas de todos os alunos presentes; essa folha de presenças devidamente datada e rubricada, deve ser entregue ao docente responsável da disciplina juntamente com as provas respectivas.

H - CALENDÁRIO DE PROVAS

Artº 23 - Direito a reclamação relativa ao calendário de provas

1. Dadas as dificuldades na elaboração do calendário nos cursos com múltiplas variantes, está previsto um prazo para reclamações relativas a

coincidências de provas de disciplina do mesmo ano. O prazo é de 48 horas (dias úteis) depois de afixados o calendário das provas.

2. As reclamações devem ser dirigidas ao Presidente do Conselho Pedagógico e entregues à Secretaria da Faculdade; o Presidente do Conselho Pedagógico delegará num ou mais membros deste Conselho o poder de resolução destas situações.

Calendário das provas em 1991-1992

(Aprovado na reunião do Conselho Pedagógico de 12.07.91)

Avaliação periódica:

Primeiras provas: de 10 a 29 de Fevereiro de 1992 (Reinício de aulas: 5 de Março de 1992)

Segundas provas: de 1 a 17 de Junho de 1992. (As orais de línguas vivas poderão recair entre 17 e 25 de Junho de 1992.)

Fim de aulas: 30 de Maio de 1992

Exame final:

Época normal: de 25 Junho a 13 de Julho de 1992. (Entrega de termos até 20 de Julho de 1992.)

Época de recurso: de 10 a 25 de Setembro de 1992

A proposta de as provas das cadeiras específicas do Ramo Educacional serem realizadas dentro do prazo das restantes foi aprovada pelo Conselho Pedagógico em 19/07/91.

PUBLICAÇÕES:

1. REVISTAS

Revista de Faculdade de Letras:

História, II série: 1984 ss.

Filosofia, II série: 1985 ss.

Línguas e Literaturas, II série: 1984 ss.

- Geografia, 1985 ss.
- Portugalia (Instituto de Arqueologia), nova série, 1980 ss
- Runa, Revista Portuguesa de Estudos Germanísticos (Coedição do Instituto de Estudos Germanísticos da FLUP), 1984 ss.
- Revista Portuguesa de Estudos Anglo-Americanos (Associação Portuguesa de Estudos Anglo-Americanos, Faculdade de Letras da Universidade do Porto), 1990 ss.

2. OUTRAS PUBLICAÇÕES:

Bibliografia Cronológica da Espiritualidade em Portugal, 1501-1700, Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, "Línguas e Literaturas - Anexo II", 1988

Duas Línguas em Contraste: Português e Alemão. Actas do 1º Colóquio Internacional de Linguística Contrastiva Português-Alemão (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1988), Porto, Faculdade de Letras-Instituto de Estudos Germanísticos, "Línguas e Literaturas - Anexo III", 1989

FARDILHA, Luís Fernando de Sá - Poesia de D. Manoel de Portugal, I - Prophana, Edição das suas fontes, Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, "Línguas e Literaturas - Anexo IV", 1991

"Fundo Primitivo" da Biblioteca Central, 1919-1928, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1989

Problemáticas em História Cultural (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1986), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, "Línguas e Literaturas - Anexo I", 1987

3. TRABALHOS PUBLICADOS EM COLABORAÇÃO COM OUTRAS ENTIDADES:

FERNANDES, José Alberto V. Rio - A Foz. Contribuição para o Estudo do Espaço urbano do Porto, Porto, INIC/FLUP, 1985

HOMEM, Armando Luís de Carvalho - O Desembargo Régio (1230-1433), Porto, INIC/Centro de História (UP), "História Medieval - 5", 1990

MARQUES, Helder - Região Demarcada dos Vinhos Verdes. Ensaio de Geografia Humana, Porto, INIC/FLUP, 1985

MARQUES, João Francisco - A Parenética Portuguesa e a Dominação Filipina, Porto, INIC/Centro de História (UP), "História - 6", 1986

MARQUES, João Francisco - A Parenética Portuguesa e a Restauração - 1640-1668; 2 vols., Porto, INIC/Centro de História (UP), "História Moderna e Contemporânea - 2", 1988

PINTO, Maria da Graça Lisboa Castro - Abordagem a Alguns Aspectos

da Compreensão Verbal na Criança. Estudo Psicolinguístico do "Token Test" e de Materiais de Metodologia Complementar, Porto, INIC/Centro de Línguística (UP), "Linguística - 8", 1988

3.1. Com o NÚCLEO DE ESTUDOS FRANCESSES DA UNIVERSIDADE DO PORTO:

3.1.1. REVISTA:

Intercâmbio, 1990

3.1.2. OUTRAS PUBLICAÇÕES:

BRITO, Ferreira de - Nas Origens do Teatro Francês em Portugal, Porto, Núcleo de Estudos Franceses da Universidade do Porto, 1989

BRITO, Ferreira de - Revolução Francesa. Emigração e Contrarrevolução, Porto, Núcleo de Estudos Franceses da Universidade do Porto, 1989

BRITO, Ferreira de - Voltaire na Cultura Portuguesa. Os Tempos e os Modos, Porto, Núcleo de Estudos Franceses da Universidade do Porto, 1991

3.2. Com a BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DO PORTO:

EIRAS, Adriano - Faculdade de Letras do Porto 1919-1931. Contribuição para a sua História, Porto, Biblioteca Pública Municipal do Porto, 1989

PUBLICAÇÃO DE ACTAS DE COLÓQUIOS E CONGRESSOS REALIZADOS OU PARTICIPADOS PELA FLUP:

O Porto na Época Moderna (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1979), "Revista de História", Porto, INIC/Centro de História UP, vol. II, 1979, vol. III, 1980

Colóquio Inter-Universitário de Arqueologia do Noroeste (Novembro de 1983), "Portugalia", Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Arqueologia, nova série, IV-V, 1983-1984

I Jornadas de Estudo Norte de Portugal - Aquitânia (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1984), Porto, Centro de Estudos Norte de Portugal - Aquitânia (CENPA), 1986

II Jornadas Luso - Espanholas de História Medieval (Novembro de 1985), 3 vols., Porto, Centro de História UP/INIC, 1987, 1989

Problemáticas em História Cultural (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1986), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, "Línguas e Literaturas - Anexo I", 1987

I Congresso de Literaturas Marginais (Faculdade de Letras do Porto, Abril de 1987) (No prelo)

Victor Hugo e Portugal. Actas do Colóquio (No Centenário da sua Morte) (Faculdade de Letras do Porto, Maio de 1987), Porto, Ed. subsidiada pela Fundação Eng. António de Almeida e pela Fondation Calouste Gulbenkian, 1987

Colóquio Comemorativo do VI Centenário do Tratado de Windsor (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1986), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Estudos Ingleses, 1988

La Sociologie et les Nouveaux Défis de la Modernisation (Faculdade de Letras do Porto, Maio de 1987), Porto, Association Internationale des Sociologues de Langue Française - Secção de Sociologia da Faculdade de Letras do Porto, 1988

Congresso Internacional "Bartolomeu Dias e a sua época", 5 vols., Porto, Universidade do Porto - Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1989

Encontro de Literatura Suiça (Faculdade de Letras do Porto, Maio de 1989), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Estudos Germanísticos, 1989

Eça e "Os Maias", I Encontro Internacional de Queirosonianos (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1988), Porto, Edições ASA, 1990

OUTRAS PUBLICAÇÕES DA FACULDADE (Divulgação interna): CONSELHO DIRECTIVO:

Guia do Estudante, Porto, 1980/81 ss.

Faculdade de Letras, 1988-1989, Porto, 1989

Dissertações Académicas, Porto, 1991

PUBLICAÇÕES DO CENTRO DE ESTUDOS NORTE DE PORTUGAL - AQUITÂNIA (CENPA):

I Jornadas de Estudo Norte de Portugal - Aquitânia, Porto, Universidade do Porto - Centro de Estudos Norte de Portugal - Aquitânia, 1986

PEREIRA, Gaspar Martins - O Douro. A Vinha, o Vinho e a Região de Pombal a João Franco, Porto, Centro de Estudos Norte de Portugal - Aquitânia, 1990

PUBLICAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS ESTUDANTES DA FACULDADE DE LETRAS DO PORTO (AEFLUP):

1. Revista

Humanidades, 1982 ss.

PROGRAMAS

NOTA: Os programas que se seguem encontram-se aprovados pelo Conselho Científico para o ano lectivo de 1991-92. As indicações constantes das bibliografias são da responsabilidade dos respectivos docentes.

FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA

Docente: Prof. Doutora Maria José Cantista

I Parte

1. Demarcação do domínio temático da disciplina. Problema das relações entre Filosofia e História da Filosofia. O que impõe uma programação filosófica da história da filosofia.
2. Métodos adoptados na lecionação e seu fundamento. Objectivos perseguidos. Comentário à bibliografia da disciplina.

II Parte

Compreensão diferenciadora do universo do discurso filosófico contemporâneo: a necessidade de referir os "grandes monetos" anteriores, os principais "universo de discurso" que o precederam.

III Parte

1. O Universo de discurso filosófico contemporâneo; sua caracterização. Radicação em Kant.
2. A filosofia de Hegel como ponto de arranque do pensamento hodierno. Particular detenção nos núcleos matriciais desta filosofia, em ordem a uma compreensão integrada da temática contemporânea.
3. Kierkegaard versus Hegel: do "fracasso" da dialéctica à "dialéctica do fracasso".
4. Nietzsche versus Hegel: o poder da Vontade contra a impotência da Ideia.
5. As demais críticas a Hegel: temas e problemas nucleares dali decorrentes para a filosofia actual:
 - a. Crítica positiva de Schelling.
 - b. Crítica voluntarista de Schopenhauer (em intima conexão com Nietzsche).
 - c. Crítica materialista de Feuerbach.
 - d. Crítica historicista de Dilthey.
 - e. Crítica positivista de Comte.
6. Fenomenologia e experiência radical do sentido. Uma nova antologia de caril fenomenológico: referência a Husserl.
7. Correntes de signo ontológico-existencial: seus núcleos matriciais e sua evolução em termos de hermenêutica. Correntes de signo empirista-positivista: seus núcleos matriciais e sua evolução em termos de filosofia analítica - expoentes paradigmáticos de ambas as vertentes.

8. O racionalismo crítico: vertente prático-sociológica e epistemológico-científica. Principais representantes.

9. Síntese prospectivo das tendências recentes do filosofar, radicada na temática analisada ao longo do curso.

BIBLIOGRAFIA:

Manuais Gerais

ABBAGNANO, N. - Storia della Filosofia, tomo IV, Turim, Ed. Torinese, 1966; Trad. portuguesa, Lisboa, Presença, 1983 (Vol. 9, 55)

APEL, K. O. - Towards a Transformation of Philosophy, Londres, Routledge and Kegan Paul, 1980

BELAVAL, Y. (dir.) - Histoire de la Philosophie, tomo III, "Encyclopédie de la Pleiade", Paris, Gallimard, 1974

CHATELET, F. (dir.) - Histoire de la Philosophie. Idées, doctrines, Tomos III-IV, Paris, Hachette, 1973

COPLESTON, F. - Historia de la Filosofía, Vol. VII, VIII, IX, Barcelona, Ed. Ariel, 1978-1985

HEIMSOETH, H. - A filosofia no século XX, Coimbra, Armenio Amado, 1982

MATHIEU, V. - Temas y problemas de la filosofía actual, Madrid, Rialp, 1980

URDANZOZ, T. - Historia de la filosofía, Tomos, IV-V-VI, Madrid, B.A.C., 1978

VANNI ROVIGHI, S. - Storia della filosofia contemporânea, Brescia, La Scuola, 1980

GRANDE ANTOLOGIA FILOSÓFICA, Milão, Marzorati 1975 (contém ensaios e ampla bibliografia sobre temas filosóficos fundamentais, até à época contemporânea, bem como um elenco de textos)

Para uma bibliografia da História da Filosofia Contemporânea, veja-se:

BAUSOLA, A. (dir.) - Questioni di storiografia filosofica: II-II pensiero contemporaneo, 3 vol., Brescia, La Scuola, 1978

Nota: A bibliografia específica de cada tema do programa será distribuída aos alunos no início do ano lectivo.

FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA

Docente: Dr. José Maria Costa Macedo

I.

1. Raízes da Modernidade e da Contemporaneidade.
 - 1.1. Kant e a dialectização.
 - 1.2. Fichte e o triunfo da consciência activa.
 - 1.3. O itinerário de Schelling e o seu significado.
2. O Hegelianismo como repensamento superador da filosofia ocidental.

Linhas mestras e dimensões do conjunto.

II. O pensamento pos-hegeliano entre a retenção e a recusa.

1. Retenção da totalidade na recusa do racionalismo--Schopenhauer.
2. Retenção da totalidade e da racionalidade com recusa do idealismo: Feuerbach, Marx
 3. Retenção do racionalismo com recusa da totalidade: Stirner
 4. Impugnação do espírito sistemático racionalista e totalizante.
 - 4.1. Kierkegaard: individualidade, fé e absoluto.
 - 4.2. Nietzsche: dinâmica da emancipação individual em face da "Razão-Absoluto".

III. Do pensamento filosófico perante a aceitação da redução do campo teórico-prático.

1. Da Filosofia como Weltanschaung-Dilthey.
2. Da filosofia como reflexão acerca das ciências a partir das ciências: A. Comte.
 3. Da filosofia como procura de rigor sintáctico. O círculo de Viena e seus antecedentes. Wittgenstein. projecção desta linha de pensamento até ao presente.

IV.

1. Alargamento da noção de experiência como base de uma filosofia específica e autónoma.
 - 1.1. O intuicionismo Bergsoniano e sua projecção.
 - 1.2. A fenomenologia husserliana, suas vertentes e desenvolvimento.
 - 1.3. As grandes correntes existenciais e a crítica estruturalista.

2. O novo repensamento crítico de todo o saber teórico ocidental.
Heidegger e a análise crítica da metafísica. A metodologia heideggeriana. A questão da ontologia fundamental.
Identidade e diferença.
Ser e tempo ----- tempo e ser.
Ser e linguagem.

V.

1. A filosofia entre a desconstrução e a transformação: Derrida e Apel.
2. A questão da pós-modernidade ao nível da filosofia

BIBLIOGRAFIA

I. Autores

APEL - La transformación de la filosofía, Madrid, Taurus, 1985

BERGSON - Ensaio sobre os dados imediatos da consciência, Lisboa, Ed. 70, 1990

"- L'Évolution Creatice, Paris, PUF, 1957

"- Les deux sources de la morale et de la religion, Paris, PUF, 1958

COMTE, A. - Discours sur l'Esprit Positif, Paris, Vrin, 1974

DERRIDA - L'Ecriture et la Différence, Paris, Seuil, 1967

FEUERBACH - Manifestes Philosophiques, Paris, PUF, 1960

HEGEL - Précis de l'Encyclopédie des Sciences Philosophiques, Paris, Vrin, 1959

"- La Phénoménologie de l'Esprit, Paris, Aubier, 1939 (1º vol.), 1941
(2º vol.)

HEIDEGGER - El Ser y el Tiempo, México, FCE, 1951

"- Sendas perdidas (Holzwege), Buenos Aires, Losada, 1960

"- Essais et conférences, Paris, Gallimard, 1954

"- Questions I, II, III, Paris, Gallimard, 1976

"- O fim da Filosofia e a questão do Pensamento, S. Paulo, Duas Cidades, 1972

"- Acheminement vers la parole, Paris, Gallimard, 1976

HUSSERL - A Filosofia como ciência de rigor, Coimbra, 1965

"- Investigaciones Lógicas, Madrid, Revista de Occidente, 1976

"- Idées directrices pour une Phénoménologie, Paris, Gallimard, 1950

"- Idée de la Phenomenologie, PUF, 1970

"- Méditations Cartesiennes, Paris, Vrin, 1966

"- La Crise des sciences européennes et la phénoménologie transcendentale, Paris, Gallimard, 1976

- KIERKEGAARD - Le concept d'angoisse, Paris, PUF, 1935
"- O desespero humano, Porto, Tavares Martins, 1979
"- Temor e tremor, Lisboa, Guimarães ed., s/d
MARX - La ideología alemana, Barcelona, Grijalbo, 1972
NIETSCHE - Assim Falava Zarathustra, Lisboa, Guimarães ed., 1950
"- O Anti-Cristo, Lisboa, Guimarães ed., 1951
"- Ecce Homo, Lisboa, Guimarães ed., 1952
"- Além do Bem e do Mal, idem, 1953

II. Histórias da Filosofia

CHATELET - História da Filosofia, ideias e doutrinas, Lisboa, D. Quixote (Vols. 5,6,7,8) 1975-1977

COPLESTON - Historia de la Filosofia (vol.7, 8), Barcelona, Ariel, 1978-80

ENCYCLOPÉDIE DE LA PLÉYADE, VÁRIOS - Histoire de la Philosophie, Paris, Gallimard, 1974

GEYMONAT - Historia del Pensamiento filosófico y científico (Vol.7), Barcelona, Ariel, 1984

O'CONNOR - Historia Crítica de la Filosofía Occidental - La Filosofía Contemporánea (Vol. VII), Barcelona, Paidos, 1983

AXIOLOGIA E ÉTICA

Docente: Prof. Doutor Luís de Araújo

1. FILOSOFIA, AXIOLOGIA E ÉTICA

1.1. Reflexão em torno da Filosofia e da sua situação e justificação no mundo contemporâneo

1.2. Axiologia e Ética na problemática da Filosofia

1.2.1. Axiologia e Filosofia. Significado histórico-filosófico do Movimento da "Filosofia dos Valores".

1.2.2. Ética e Filosofia. A vocação ética da Filosofia.

2. QUESTÕES NUCLEARES DA AXIOLOGIA

2.1. Os Valores: noção, características e tipologia

2.2. A Natureza dos Valores

2.2.1. A pluralidade dos Valores: igualdade ou hierarquia? Absolutividade ou relatividade?

2.2.2. Dilucidação da controvérsia: objectividade e/ou subjectividade dos Valores?

2.2.3. Panorama histórico-axiológico

Análise crítica das teses do Objectivismo Axiológico: Max Scheler

Análise crítica das teses do Subjectivismo Axiológico: Ralph Barton Perry, Rudolf Carnap e Ber Russel

2.3. Os Valores Éticos

2.3.1. Natureza, fundamentação e significado prático na vida humana

3. PROBLEMÁTICA FUNDAMENTAL DA ÉTICA

3.1. O Agir Humano.

3.1.1. Dimensão antropológica.

3.1.1.1. Analítica da existência humana: projecto vital, vocação e circunstância.

3.1.1.2. A descoberta do "Outro".

3.1.1.3. Formas fundamentais da intersubjectividade: indiferença, conflitualidade, convivialidade, amizade, amor.

3.1.1.4. A experiência da Liberdade e a problemática dos determinismos.

3.1.2. Dimensão Ética.

3.1.2.1. O sujeito ético. A autonomia da vontade. A consciência moral: natureza, génese e desenvolvimento.

3.1.2.2. A acção moral: vontade, valores, normas, meios e finalidades.

3.1.2.3. A experiência da Responsabilidade Moral.

3.1.2.3.1. Demarcação do domínio temático: Ética e Direito.

3.1.2.3.2. Modalidades fundamentais: perante si emsмо, perante Deus e perante os outros seres humanos.

3.1.2.3.3. Condições integrantes da acção responsável e obstáculos concretos.

3.1.2.3.4. Sanções morais: a culpabilidade e o remorso.

3.2. Natureza Ética

3.2.1. Noção, características e divisão da Ética.

3.2.2. Forma e justificação dos juízos morais.

Análise das teorias emotivista (C.L. Stevenson), intuicionista (G.E. Moore, H.A. Prichard), decisionista (R.M. Hare) e descricionista (Philippa Foot, G.J. Warnock).

3.2.3. Normas morais.

3.2.3.1. Noção e significado para a vida humana.

3.2.3.2. Fundamentação das normas morais:

- empírica ou sociológica (E. Durkheim);
- teológica ou religiosa;
- racional (Kant);
- axiológica (Max Scheler, Risieri Frondizi);
- linguístico-pragmática (Karl-Otto Apel, J. Habermas, Albrecht Wellmer)

3.2.4. Teorias éticas fundamentais

- Período Antigo: Aristóteles, Epicuro e Estoicismo;
- Período Medieval: Agostinho e Tomás de Aquino;
- Período Moderno: Descartes, Espinosa, Hume Kant, Hegel, Stuart Mill, Kierkegaard, Marx e Nietzsche;
- Período Contemporâneo: Ortega y Gasset, Gabriel Marcel, Emmanuel Mounier, Albert Camus e Jean-Paul Sartre;
- Actualidade: Emmanuel Lévinas, Karl-Otto Apel e José Luis Aranguren

3.2.5. O Progresso Moral

3.2.5.1. Progresso histórico científico-técnico e progresso moral

3.3. Ética e Política

3.3.1. Demarcação do tema. Ideologias e Ética. A Ética como crítica das ideologias.

3.3.2. Antinomias e interacção entre Ética e Política.

Análise das teses fundamentais de Platão, Aristóteles; Epicuro, Agostinho, Tomás de Aquino, Maquiavel, Hobbes, Rousseau, Locke, Kant, Hegel, Marx, Jacques Maritain, Albert Camus, Jean-Paul Sartre, José Luís Aranguren e Jürgen Habermas.

3.3.3. Proémio a uma teoria ética da política.

3.3.3.1. Fundamentação da Ética Política.

3.3.3.2. A Justiça e o Poder Político. Análise das teses de Raymond Polin, John Rawls, José Luís Aranguren e Salvatore Vecca.

4. PERSPECTIVAS DO HUMANISMO CONTEMPORÂNEO

4.1. Introdução histórico-filosófica à problemática do Humanismo.

4.2. Análise crítica das orientações contemporâneas do Humanismo.

4.2.1. Perspectiva cristã e personalista - as teses de Jacques Maritain, Gabriel Marcel e Emmanuel Mounier.

4.2.2. Perspectiva marxista - as teses de Herbert Marcuse e Henri Lefebvre.

4.2.3. Perspectiva existencialista - as teses de Jean-Paul Sartre.

4.2.4. Perspectiva científica - as teses de Jacques Monod; Henri Laborit e Edgar Morin.

4.3. A polémica sobre o Humanismo. Análise crítica das teses de Michel Foucault e Claude Lévi-Strauss versus Jean-Paul Sartre e Henri Lefebvre.

4.4. Ciências Humanas e Ética: perspectivas e impasses.

5. ÉTICA APLICADA

Breve análise de alguns problemas morais da existência humana, p.e. questões de Bioética, a violência, a pena de morte, a justiça social, a ecologia, a não-discriminação sexual e o racismo bio-cultural.

BIBLIOGRAFIA

- ALBERONI, F. e VECA, Salvatore - O Altruísmo e a Moral, Lisboa, Liv. Bertrand, 1988
- APEL, Karl-Otto - L'Éthique à l'âge de la science, Lille, Presses Univ. Lille, 19
- ARANGUREN, José Luís - Ética, Madrid, Edit. Revista de Occidente, 1968
- "- Ética y Política, Madrid, Edit. Guadarrama, 1968
- "- Propuestas Morales, Madrid, Tecnos, 1984
- "- El Buen Talante, Madrid, Tecnos, 1985
- "- Ética de la Felicidad y otros lenguajes, Madrid, Tecnos, 1988
- ARAÚJO, Luís de - Em prol de uma Filosofia Antropológica em Revista Portuguesa de Filosofia, Braga, 38(2)1982, pp.317-323
- "- A Ética como Pensar Fundamental, Dissertação de Doutoramento, Porto, 1983, (no prelo da Imprensa Nacional-Casa da Moeda, Lisboa, col. Estudos Gerais - Série Universitária)
- "- Filosofia e Vida Quotidiana. O sentido da 'Metafilosofia' em Henri Lefebvre em Revista Portuguesa de Filosofia, Braga, 40(1-2)1984, pp.131-160
- "- Ortega y Gasset. Perfil ético de uma Filosofia em Revista Portuguesa de Filosofia, Braga, 40(3)1984, pp.248-263
- "- Pós-Modernidade: um desafio para a Ética" em Revista da Faculdade de Letras do Porto - Série de Filosofia, Porto, Segunda Série, 4(1987)247-253, também publicado em Revista de Comunicação e Linguagens, Lisboa, 6 (1988) 49-52
- "- Albert Camus. Trinta anos depois, em Revista da Faculdade de Letras - Série de Filosofia, Porto, 2^a série, 7 (1990)
- AXELOS, Kostas - Pour une Éthique Problematische, Paris, minuit, 1972
- BASTIDE, Georges - Méditations pour une éthique de la personne, Paris, PUF, 1953
- "- Traité de l'Action Morale, Paris, PUF, 1961
- BEAUVOIR, Simone de - Pour une morale de l'ambiguité, Paris, Gallimard, 1966
- BONHOEFFER, Dietrich - Éthique, Genéve, Labor et Fides, 1969
- BOCKLE, Franz - Moral Fundamental, Madrid, Edit. Cristiandad, 1980
- BRANDSTEIN, Béla Freiherr von - Problemas de una Ética Filosófica, Barcelona, Herder, 1983

- BRANDT, Richard - Teoria Ética, Madrid, Alianza Editorial, 1982
- CAMPS, Victória - Ética, Retórica, Política, Madrid, Alianza Editorial, 1988
- "- Virtudes Públicas, Madrid, Espasa-Calpe, 1990
- "- Dir. de Historia de la Ética, barcelona, Crítica, 3 vols., 1988 ss..
- CAMUS, Albert - Le Mythe de Sisyphe e L'Homme Révolté ambos em Essais, Paris, Gallimard, Bibl. de la Pleiade, 1965
- CARRACEDO, José Rubio - El Hombre y la Ética, Madrid, Anthropos, 1987
- CORTINA, Adela - Razón Comunicativa y Responsabilidad Solidaria, Salamanca, Sígueme, 1988
- DUJOVNE, Léon - Teoria de los Valores y Filosofía de la Historia, Buenos Aires, Paidós, 1959
- ETCHEVERRY, Auguste - O Conflito Actual dos Humanismos, Porto, Liv. Tavares Martins, 1964
- "- La Morale en Question, Paris, Téqui, 1976
- FINANCE, Joseph de - Essai sur l'agir humain, Roma, Presses de l'Univ. Grégorienne, 1962
- "- Éthique Générale, Roma, Presses de l'Univ. Grégorienne, 1967
- FRANKENA, William - Ética, Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1968
- FRONDIZI, Risieri - Qué son los Valores?, México, Fondo de Cultura Económico, 1977
- "- Introducción a los problemas fundamentales del hombre, Fondo de Cultura Económico, 1977
- FROMM, Erich - Análise do Homem, Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1968
- "- O Medo à Liberdade, Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1968
- GUISÁN, Esperanza - Razón y Passión en la Ética. Los dilemas de la Etica Contemporânea, Madrid, Anthropos, 1986
- GORZ, André - Fondaments pour une Morale, Paris, Galilée, 1977
- GREGOIRE, François - Les Grandes Doctrines Morales, Paris, PUF, 1967
- GULIAN, C. I. - O Marxismo e o Problema do Homem, Porto, Edit. Inova, 1972
- GURVITCH, Georges - Déterminismes sociaux et Liberté Humaine, paris, PUF, 1955
- "- Morale Théorique et Science des Moeurs, Paris, PUF, 1961
- GUSDORF, Georges - Traité de l'Existence Morale, Paris, A. Colin, 1949

- "- Signification Humaine de la Liberté, Paris, Payot, 1962
 HESSEN, Johannes - Filosofia dos Valores, Coimbra, Arménio Amado,
 1967
- HUDSON, W.D. - La Filosofía Moral Contemporanea, Madrid, Alianza Editorial, 1974
- KANT - Fundamentação da Metafísica dos Costumes, Coimbra, Atlântida, 1960
- "- Crítica da Razão Prática, Lisboa, Edições 70, 1984
- KUTSCHERA, Franz - Fundamentos de Ética, Madrid, Cátedra, 1989
- JANKÉLEVITCH, Vladimir - Le Paradoxe de la Morale, Paris, Seuil, 1981
- JONAS, Hans - The Imperative of Responsibility, Univ. of Chicago and London Press, 1984
- LACROIX, Jean - Philosophie de la Culpabilité, Paris, PUF, 1977
- LABELLE, Louis - Traité des Valeurs, Paris, PUF, 2 vols., 1951
- LE SENNE, René - Traité de Morale Générale, Paris, PUF, 1967
- LECLERQ, Jacques - Les Grandes Lignes de la Philosophie Morale, Louvain, Univ., 1954
- MADINIER, Gabriel - La Conscience Morale, Paris, PUF, 1969
- MACINTYRE, Alasdair - Historia de la Ética, Buenos Aires, Paidós, s/d.
- MARIETTI, Angèle Kremer - La Morale, Paris, PUF, 1982
- "- L'Éthique, Paris, PUF, 1987
- MARITAIN, Jacques - Neuf leçons sur les notions premières de la philosophie morale, Paris, 1951
- "- La Philosophie Morale, Paris, Gallimard, 1960
- MESSNER, Johannes - Ética General y Aplicada, Madrid, Railp, 1969
- MOORE, G.E. - Ética, México, Editora Nacional, 1964
- MORIN, Edgar - Introduction à une politique de l'Homme, Paris, Seuil, 1965
- "- La Méthode. 2. La vie de la vie, Paris, Seuil, 1980
- "- Pour sortir du Vingtième Siècle, Paris, F. Nathan, 1981
- MOSSÉ-BASTIDE, Rose-Marie - Genèse de l'Éthique, Genève, Patiño, 1986
- MOUNIER, Emmanuel - O Personalismo, Lisboa, Moraes Editores, 1960
- "- Manifesto ao serviço do Personalismo, Moraes Editores, 1961
- NABERT, Jean - Éléments pour une Éthique, Paris, Aubier, 1962

- NOGARE, Pedro dalle - Humanismos e Anti-Humanismos em conflito, S. Paulo, Herder, 1973
- NOWELL-SMITH, P.H. - Ética, Estella (Navarra), Edit. Verbo Divino, 1977
- OPPENHEIM, Félix - Ética y Filosofía Política, México, FCE, 1976
- OSSOWSKA, Maria - Para una Sociología de la Moral, Estella (Navarra), Edit. Verbo Divino, 1975
- PERELMANN, Chaim - Introduction Historique à La Philosophie Morale, Bruxelles, Presses de l'Université de Bruxelles, 1980
- POLIN, Raymond - La création des Valeurs, Paris, PUF, 1952
"- Éthique et Politique, Paris, Sirey, 1968
- REINER, Hans - Vieja y Nueva Ética, Madrid, Edit. Revista de Occidente, 1964
- RICOEUR, Paul - Philosophie de la Volonté, Paris, Aubier, 2 vols., 1960
- RUSSELL, Bertrand - Science et Religion, Paris, Gallimard, 1971
"- Ética e Política na Sociedade Humana, Rio de Janeiro, Zahar, 1977
- RYER, Raymond - Le Monde des Valeurs, Paris, Aubier, 1948
- SARTRE, Jean-Paul - L'Existentialisme est un Humanisme, Paris, Gallimard, 1962
- SARTRE, Jean-Paul - L'Être et le Néant, Paris, Gallimard, 1968
"- Critique de la Raison Dialectique.I.Théorie des Ensembles Pratiques, Gallimard, Paris, 1960
"- Critique de la Raison Dialectique.II.L'intéligibilité de l'Histoire, Paris, Gallimard, 1985
"- Cahiers pour une Morale, Paris, Gallimard, 1983
- SAVATER, Fernando - Invitación a la Ética, Barcelona, Anagrama, 1982
- SCHELER, Max - Le Formalisme en Éthique et l'Éthique Matériale des Valeurs, Paris, Gallimard, 1955
- SHISKIN, A.F. - Ética Marxista, México, Grijalbo, 1966
- SIMON, René - Fonder la Morale, Paris, Seuil, 1974
- TOULMIN, Stephen - El puesto de la Razón en la Ética, Madrid, Edit. Revista de Occidente, 1964
- UTZ, Arthur - Manual de Ética, Barcelona, Herder, 1972
- WARNOCK, Mary - Ética Contemporânea, Barcelona, Labor, 1968
- WEIL, Eric - Philosophie Morale, Paris, Vrin, 1969
- VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez - Ética, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1970

VECA, Salvatore - Ética e Política, Milano, Garzanti, 1989

VIANO, Carlo Augusto - Ética, Barcelona, Labor, 1977

VIDAL, Marciano - Moral de Actitudes, Madrid, Edit. Perpetuo Socorro, 3 vols., 1981

HERMENÊUTICA DO TEXTO FILOSÓFICO

Docente: Dr. Valdemar Capelo Cardoso

1^a PARTE - ITINERÁRIOS DA HERMENÊUTICA

1. Âmbito da Hermenêutica.

2. O problema teológico: a interpretação da Escritura. Uma interpretação finalista: a esegése patrística. Uma interpretação operacional: a exegese filológica.

3. Schleiermacher. O nascimento de um problema específico: o do compreender como tal .

4. Dilthey. A Hermenêutica como fundamento das Ciências do Espírito. "Crítica da Razão Histórica".

5. Heidegger. Da epistemologia das Ciências Humanas à ontologia do compreender. A construção de uma Ontologia Fundamental. A compreensão enquanto questão de modo de ser; "Mundanização" do compreender.

4. Gadamer. A Hermenêutica de Gadamer versus perspectiva epistemológica da Hermenêutica.

Verdade e Método: a crítica à Estética Moderna e à compreensão usual da história; linguagem enquanto meio da experiência hermenêutica.

2^a PARTE - O ESTRUTURALISMO E A TEORIA HERMENÊUTICA DE PAUL RICOEUR

1. O Estruturalismo. O modelo linguístico. Foucault: a arqueologia das Ciências Humanas.

2. Ricoeur. A questão do sujeito: o desafio da semiologia. A linguagem como discurso. A teoria do texto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

APEL, Karl-Otto - La Transformación de la Filosofía, Trad. esp., e vols., Madrid, Taurus Ediciones, 1985

BARTHES, Roland - Elementos de Semiología, Trad. port., Lisboa, Edições 70, 1984

- BENVENISTE, E. - Problèmes de Linguistique Générale, 2 vols., Paris, Gallimard, 1966, 1974
- BETTI, E. - Teoria General della Interpretazione, 2 vols., Milão, Ed. Instituto della Interpretazione, 1955
- BLEICHER, J. - Contemporary Hermeneutics - Hermeneutics as Method, Philosophy and Critique, Londres, Routledge Kegan Paul, Ltd., 1980
- BUDNER, Rüdiger - La Filosofia Alemana Contemporánea, trad. esp., Madrid, Ediciones Cátedra, 1984
- CORETH, E. - Questões Fundamentais de Hermenêutica, Trad. port., S. Paulo, Ed. Universidade de S. Paulo, 1973
- DILTHEY, W. - Le Monde de l'Esprit, vol. I, Trad. franc., Paris, Aubier-Montaigne, 1974
- FOUCAULT, M. - Les Mots et les choses, Paris, Gallimard, 1966
- FREUND, J. - A Teoria das Ciências Humanas, Trad. port., Lisboa, Soci-Cultur, 1977
- GADAMER, H. G. - Verdad y Método, Trad. esp., Salamanca, Ed. Síguene, 1977
- GABAGALIZA, Luis - La Interpretación de los Símbolos, Barcelona, Editorial Anthropos, 1990
- GREISCH, J. - Hermeneutique et Grammatologie, Paris, Ed. du C.N.R.C., 1977
- GUSDORF, G. - Introduction aux Sciences Humaines, Paris, Les Belles-Lettres, 1960
- HABERMAS, Jürgen - Dialéctica e Hermenêutica, Porto Alegre, L. PM Editores, 1987
- HEIDEGGER, M. - El Ser y el Tiempo, trad. esp., México, Fondo de Cultura Económica, 1951
- "- Acheminements vers la Parole, trad. franc., Gallimard, 1967
- HEKMAN, Susan J. - Hermenêutica e Sociologia do Conhecimento, Lisboa, Edições 70, 1990
- HIRSCH, E. D. - Validity in Interpretation, New Haven, Yale University Press, 1967
- JAKOBSON, R. - Essais de Linguistique Générale, Paris, Minuit, 1963
- LADRIÈRE, J. - L'Articulation du Sens, 2 vols., Paris, Les Éditions du Cerf, 1984
- LÉVI-STRAUSS, Cl. - Anthropologie Structurale, Paris, Plon, 1958
- "- Anthropologie Structurale Deux, Paris, Plon, 1973
- MUSSNER, F. - Histoire de l'Hermenéutique, trad. franc., Paris, Les Ed. du Cerf, 1972

- ORTIZ-OSÉS, Andrés - La Nuova Filosofia Hermeneutica, Barcelona, Ed. Anthropos, 1986
- PALMER, R. E. - Hermenêutica, trad. port., Lisboa, Edições 70, 1986
- RICOEUR, P. - Le Conflit des Interprétations: Essai d'Herméneutique, Paris, Seuil, 1975
- "- Du Texte à l'Action: Essais d'Herméneutique II, Paris, Seuil, 1986
- SAUSSURE, F. de - Cours de Linguistique Générale, Paris, Payot, 1980
- SCHLELEIRMACHER, F. - Herméneutique, trad. franc., Éditions du Cerf/PUL, 1987
- THOMPSON, J. B. - Critical Hermeneutics, Cambridge-Londres, Cambridge University Press, 1981
- TODOROV, T. - Théories du Symbole, Paris, Seuil, 1977
- " " - Symbolisme et Interprétation, Paris, Seuil, 1978
- VATTIMO, G. - O Fim da Modernidade, trad. port., Lisboa, Ed. Presença, 1987
- " " - As aventuras da Diferença, trad. port., Lisboa, Edições 70, 1988
- VON WRIGHT, G. H. - Explicación y comprensión, trad. esp., Madrid, Alianza Editorial, 1979

FILOSOFIA EM PORTUGAL

Docente: Dr. Aloísio Lobo

1. Para uma trajectória da problemática filosófica em Portugal: alguns marcos no tempo.

 1.1. Sondagens em torno da problemática filosófica em Portugal na Idade Média.

 1.1.1. Teologia e Filosofia. Ortodoxia e Heterodoxia.

 1.1.2. Reflexão psicológica, moral e política.

 1.2. Aspectos filosóficos do Renascimento em Portugal.

 1.2.1. Humanismo e Erasmismo. Aristotelismo e (Neo)Platonismo.

 1.2.2. O "Experencialis.no": alcance epistemológico da "sabedoria do mar".

 1.3. Introdução ao pensamento de Francisco Sanches: gnoseologia e antropologia do "Quod Nihil Scitur".

 1.4. Breve panorâmica da problemática filosófica em Portugal no séc. XVII.

 1.4.1. Os "Conimbricenses" e a renovação da "Escolástica".

 1.4.2. Cartesianismo em Portugal.

 1.5. O Iluminismo em Portugal: Pedagogia e Filosofia.

 1.5.1. Incidências filosóficas da reforma pombalina da Universidade.

 1.5.2. Luís António Verney: da "crítica" da "Escolástica" à teoria do conhecimento como antecâmara da ciência newtoniana (realidades e equívocos).

 1.6. Traços gerais da problemática filosófica em Portugal no séc. XIX.

 1.6.1. Silvestre Pinheiro Ferreira: onto-gnoseologia e teoria política.

 1.6.2. O "drama espiritual" de Antero e as suas componentes filosóficas.

 1.6.3. Positivismo e anti-positivismo.

 1.6.4. Filosofia e Heterodoxia: Amorim Viana, Sampaio Bruno, Cunha Seixas e Domingos Tarroso.

 1.6.5. Ressurgências tomistas.

 1.6.6. Breve balanço do pensamento português oitocentista. Alcance e significado das "influências" (eventuais directas e/ou indirectas) de Spinoza, Leibniz, Kant, Hegel, Krausse, Comte, Schopenhauer e E. Hartmann.

2. Introdução ao pensamento de Leonardo de Coimbra.
 - 2.1. Tentativa de um perfil epistemológico do "Criacionismo".
 - 2.2. Do "Criacionismo" à "Razão Experimental".
 - 2.3. A temática cosmo-antropológica: o primado do "tempo psíquico" sobre o "tempo biológico" e o "tempo físico".
 - 2.4. Filosofia, Poesia e Religião.
3. Introdução ao pensamento de António Sérgio.
 - 3.1. A "Epistemologia Translata" de António Sérgio: a "matematização do Platonismo" e a "platonização da Matemática".
 - 3.2. O "misticismo nacionalista" de António Sérgio e a teoria do "Uno Unificante" elementos gnoseológicos, éticos, estéticos e metafísicos.
 - 3.3. Anti-positivismo e anti-bergonismo: caracterização e significado da crítica sergiana.
 - 3.4. O "idealismo racionalista" de António Sérgio face ao hegelianismo, ao materialismo dialéctico e ao materialismo histórico: a "historiografia projectiva".

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

- A) "Dicionários" e "Histórias da Filosofia"
GOMES, Pinharanda - Dicionário de Filosofia Portuguesa, Publicações D. Quixote, Lisboa, 1987
- História da Filosofia Portuguesa, I, II, Lello & Irmão, Porto, 1981/83
- B) Bibliografia sobre o ponto 1.1. do Programa
BARBOSA, João Moraes - O "De Statu et Planctu Ecclesiae" - Estudo Crítico, Universidade Nova de Lisboa, 1982
CAEIRO, F. da Gama - Santo António de Lisboa, I e II, Lisboa, 1967
D. DUARTE - Leal Conselheiro, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, Lisboa, 1982
MARTINS, Mário - As Acusações Contra Tomás Escoto e a Sua Interpretação, separata da "Revista Portuguesa de Filosofia" (tomo VIII, fasc.I), Fac. de Filosofia de Braga, 1952
PACHECO, M^a Cândida dos Reis Monteiro - Santo António de Lisboa - A Águia e a Treva, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, Lisboa, 1986

PAIS, Álvaro - Colírio da Fé Contra as Heresias, 2 vols., Instituto de Alta Cultura, Lisboa, 1954/56

SANTO ANTÓNIO DE LISBOA - Obras Completas, 2 vols., Lello & Irmão, Porto, 1987

C) Bibliografia sobre o ponto 1.2. do programa.

BARROS, João de - Ropica Pnefma, 2 vols., I.N.I.C., Lisboa, 1983

BARRETO, Luís Filipe - Descobrimentos e Renascimento - Formas de Ser e Pensar nos Séculos XV e XVI, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, Lisboa, 1983

"- Caminhos do Saber no Renascimento Português, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, Lisboa, 1986

"- Os Descobrimentos e a Ordem do Saber, Gradiva, Lisboa, 1987

DIAS, J. S. da Silva - Portugal e a Cultura Europeia (sécs. XVI a XVIII), separata da revista "Biblos" (vol. XXVIII), Coimbra, 1953

"- A Política Cultural da Época de D. João III, 2 vols., Universidade de Coimbra, 1969

"- Os Descobrimentos e a Problemática Cultural do Século XVI, 2^a ed., Editorial Presença, Lisboa, 1982

HEBREU, Leão - Diálogos de Amor, 2 vols., I.N.I.C., Lisboa, 1983

MARTINS, José V. de Pina - Humanismo e Erasmismo na Cultura Portuguesa do Século XVI, Fundação Calouste Gulbenkian, Paris, 1973

D) Bibliografia sobre o ponto 1.3. do Programa

DIAS, J. S. da Silva - Portugal e a Cultura Europeia (sécs. XVI a XVIII), Separata da revista "Biblos" (vol. XXVIII), Coimbra, 1953

SÁ, A. de Moreira de - Francisco Sanches, filósofo e matemático, 2 vols., Tipografia da Casa Portuguesa, Lisboa, 1947

SANCHES, Francisco - Que Nada Se Sabe, Instituto de Alta Cultura, Lisboa, 1955

E) Bibliografia sobre o ponto 1.4. do Programa

ANDRADE, António Alberto de - Vernei e a Filosofia, Livraria Cruz, Braga, 1947

DIAS, J. S. da Silva - Portugal e a Cultura Europeia (sécs. XVI a XVIII), separata da revista "Biblos" (vol. XXVIII), Coimbra, 1953

MORAES, Manuel - Cartesianismo em Portugal - António Cordeiro, Livraria Cruz, Braga, 1966

- F) Bibliografia sobre o ponto 1.5. do Programa
ANDRADE, António Alberto de - Vernei e a Cultura do seu Tempo, Universidade de Coimbra, 1966
DIAS, J. S. da Silva - Portugal e a Cultura Europeia (sécs. XVI a XVIII), separata da revista "Biblos" (tomo XXVIII), Coimbra, 1953
MONCADA, L. Cabral de - Um "Iluminista" Português do Século: Luís António Verney, Universidade de Coimbra, 1941
VERNEY, Luís António - Verdadeiro Método de Estudar, vol. III, Sá da Costa, Lisboa, 1950

- G) Bibliografia sobre o ponto 1.6 do Programa
BRUNO, Sampaio - O Brasil Mental, Livraria Chandron, Porto, 1908
"- A Ideia de Deus, Livraria Chandron, Porto, 1908
CARREIRO, José Bruno - Antero de Quental - Subsídios para a sua biografia, 2 vols., Instituto Cultural de Ponta Delgada, Lisboa, 1948
CARVALHO, Joaquim de - Obra Completa, vols. I e IV, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1978/83
FERREIRA, Silvestre Pinheiro - Preleções Filosóficas, 2^a ed. Universidade de S. Paulo - Grimalho, S. Paulo, 1970
"- Ensaios Filosóficas, P.U.C. - Editora Documentário, Rio de Janeiro, 1979
MARINHO, José - Verdade, Condição e Destino no Pensamento Português Contemporâneo, Lello & Irmão, Porto, 1976
PEREIRA, José Esteves - Silvestre Pinheiro Ferreira - o seu pensamento político, Universidade de Coimbra, 1974
QUENTAL, Antero de - Prosas, vols. II e III, Universidade de Coimbra, 1931
"- Cartas, 1^a série, Couto e Martins, Lisboa, 1957
RIBEIRO, ÁLVARO - Os Positivistas, Livraria Popular Francisco Franco, Lisboa, 1951

SEIXAS, J. M. da Cunha - Ensaios de Crítica Filosófica, Tipografia da Biblioteca Nacional, Lisboa, 1884
"- Princípios Gerais de Filosofia, Imprensa Lucas, Lisboa, 1898
SÉRGIO, António - Ensaios, tomos IV e V, Obras Completas, Sá da Costa, Lisboa, 1972/73
SERRÃO, Joel - Sampaio Bruno - O Homem e o Pensamento, 2^a ed., Livros Horizonte, Lisboa, 1986

SILVA, Lúcio Craveiro da - Antero de Quental - Evolução do seu Pensamento Filosófico, Livraria Cruz, Braga, 1959

SILVA, M^a Beatriz Nizza da - Silvestre Pinheiro Ferreira - Ideologia e Teoria, Sá da Costa, Lisboa, 1975

SOVERAL, Eduardo Abrantes de - Introdução ao pensamento de Sampaio Bruno (1867-1915), in "Revista Portuguesa de Filosofia", tomo XVII, fasc. 3-4, pp.413-424, Braga, 1986

TARROZO, Domingos - Filosofia da Existência, Biblioteca do Norte Editora, Ponte de Lima, 1881

VIANA, Pedro de Amorim - Defesa do Racionalismo ou Análise da Fé, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, Lisboa, 1982

H) Bibliografia sobre o ponto 2. do Programa

COIMBRA, Leonardo - Obras, 2 vols., Lello & Irmão, Porto, 1983

"LEONARDO DE COIMBRA" - Testemunhos dos seus contemporâneos, Livraria Tavares Martins, Porto, 1956

MARINHO, José - O Pensamento Filosófico de Leonardo de Coimbra, Livraria Figueirinhas, Porto, 1945

"- Verdade, Condição e Destino no Pensamento Português Contemporâneo, Lello & Irmão, Porto, 1976

SPINELLI, Miguel - A Filosofia de Leonardo de Coimbra, Faculdade de Filosofia de Braga, 1981

I) Bibliografia sobre o ponto 3. do Programa

BRANCO, J. Oliveira - O Humanismo Crítico de António Sérgio - análise dos seus vectores filosóficos, Gráfica de Coimbra, 1986

MARINHO, José - Verdade, Condição e Destino no Pensamento Português Contemporâneo, Lello & Irmão, Porto, 1976

PITA, António Pedro - Uma Estética da Inteligibilidade - (re)leituras sergianas, Coimbra Editora, Coimbra, 1985

"Revista de História das Ideias", nº5 (2 vols. dedicados a António Sérgio), Faculdade de Letras, Coimbra, 1983

SÉRGIO, António - Prefácios e notas aos "Sonetos" de Antero de Quental, 3^a ed., Couto Martins, Lisboa, 1956

"- Um Problema Anteriano, Portugália, Lisboa, s/d (1943)

"- Cartas de Problemática, Editorial Inquérito, Lisboa, 1952/55

"- Ensaios, 8 tomos, Obras Completas, Sá da Costa, Lisboa, 1971/74

VILHENA, Vasco de Magalhães - António Sérgio, o Idealismo Crítico e a Crise da Ideologia Burguesa, Seara Nova, Lisboa, 1964

*** No decurso do ano lectivo serão dadas aos estudantes indicações bibliográficas complementares e específicas, bem como informações sobre leituras obrigatórias.

ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

Docentes: Dr^a Fernanda Figueira

Dr. Raul Cunha

Dr^a Olga Lima

Dr. Luís Antunes

I. Introdução

Sem preterir a vertente pragmática, implícita no âmbito da teoria curricular, quer a nível da organização, quer do seu desenvolvimento, parece-nos conveniente reforçar a componente teórica. Tal orientação coloca-nos em sintonia com o pensamento de L. STENHOUSE, segundo o qual o professor deve aliar à prática lectiva a investigação.

KEMMIS insiste neste ponto que é, de resto, o fundamento de uma das várias metateorias da teoria curricular.

O professor carece de uma sólida base teórica que lhe permita investigar num campo - o da educação - onde permanecem "black boxes" plurais, cujo interior pode e deve ser pesquisado.

É claro que este rumo implica sólido investimento na investigação científica.

A disciplina de Organização e Desenvolvimento Curricular, abrangingo, de certa forma, todo o sistema de ensino, proporciona um espaço de análise crítica do processo de ensino-aprendizagem, sensibilizando os novos docentes para a necessidade de racionalizarem e sistematizarem científicamente o seu ensino.

II. Objectivos

- Desenvolver atitudes de reflexão e de investigação científica.
- Reflectir sobre os actuais modelos de educação.
- Relacionar educação com o processo ensino-aprendizagem.
- Adquirir os conhecimentos fundamentais do currículo, seus fundamentos, desenvolvimento e avaliação.
- Analisar os diferentes modelos de ensino.
- Compreender a existência das várias orientações curriculares.
- Justificar, a partir da teoria curricular, as decisões na acção didáctica.
- Aplicar o processo de desenvolvimento curricular a situações concretas.

III. Conteúdos Programáticos

1. Análise sistémica da Educação.

1.1. A T.G.S.

1.2. A sistémica como tecnologia.

1.3. A entropia e a redundância.

1.4. Sistémica e modelos.

1.5. Educação sistémica e comunicação.

2. Problemática conceptual do currículo.

2.1. Natureza e teoria do currículo.

2.2. Metateorias da teoria curricular.

2.3. Metateorias, teorias do currículo e reprodução cultural.

2.4. Os códigos curriculares.

2.5. Conceitos de currículo.

2.6. Componentes do currículo: objectivos, conteúdos, estratégias, planificação e avaliação.

3. Organização e desenvolvimento curricular.

3.1. Modelos de organização e de desenvolvimento curricular.

3.2. Modelos teóricos.

3.2.1. Modelos de TYLER e de TABA.

3.2.2. Modelos sistémicos.

3.2.3. Modelo integrador.

3.3. Desenvolvimento curricular e formação de professores.

3.4. Organização escolar.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

APPLE, M. W. - Ideología y Curriculo, trad. Rafael Lassaletta, Madrid, Akal, 1986

BALLANTI, G. - Modelli di Apprendimento e schemi di insegnamento, Teramo, Lisciani e Giunti, 1989

CORTESÃO, L.; TORRES, M. - Avaliação pedagógica I e II, Col. Ser professor, Porto, Porto Editora, 1983

D'HAINAUT, L. - Educação. Dos fins aos objectivos, Coimbra, Almedina, 1980

KELLY, A.V. - O currículo: teoria e prática. S. Paulo, Habra, 1980
LANDSHEERE, V.; LANDSHEERE, G. - Definir os objectivos da educação, Lisboa, Morais, 1977

LANDSHEERE, G. - Avaliação Contínua e Exames: Noções de Docimologia, Coimbra, Almedina, 1979

MARAGLIANO, R.; VERTECCHI, B. - La programmazione didattica, Roma, Riuniti, 1986

POCZTAR, J. - Analyse systémique de l'éducation: essai, Paris, E.S.F., 1989

STENHOUSE, L. - An introduction to curriculum research and development, London, H.E.B., 1981

TENBRINK, T. - Evaluation: a practical guide for teachers, New York, Mc Graw-Hill, 1984

ZABALZA, M. A. - Diseño y desarrollo curricular, Madrid, Narcea, 1987

NOTA. A bibliografia específica será oportunamente fornecida.

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM

Docentes: Prof. Doutor Leandro S. Almeida

Dr^a Fernanda Martins

Dr. Eurico Marques da Silva

Dr^a Bárbara Figueiredo

Dr^a Fátima Moraes

1. Objectivos gerais

- Situar o estudo da adolescência no âmbito da Psicologia do Desenvolvimento.

- Identificar as principais características da adolescência.

- Analisar as implicações do conhecimento da Psicologia da Adolescência na prática educativa.

- Identificar as principais Teorias da Aprendizagem e suas implicações psicopedagógicas;

- Relacionar aprendizagem e desenvolvimento como componentes de um estudo global do adolescente em situação educativa.

- Aplicar os conhecimentos a situações de ensino/aprendizagem.

2. Conteúdo programático

I. Psicologia e Educação.

1. Objecto e método da Psicologia: a Psicologia como ciência experimental.

2. Correntes actuais da Psicologia.

3. A Psicologia na formação de professores.

II. Psicologia do Desenvolvimento.

1. Teorias do desenvolvimento humano e suas implicações educacionais.

2. Abordagem desenvolvimento psicológico até à puberdade.

3. Abordagem específica do desenvolvimento do Adolescente.

3.1. Introdução à adolescência.

3.1.1. Perspectiva histórica e antropológica.

3.1.2. A Adolescência no ciclo de vida.

3.2. Dimensões do Desenvolvimento na Adolescência.

3.2.1. Desenvolvimento físico e psico-sexual.

- 3.2.2. Desenvolvimento cognitivo.
- 3.2.3. Desenvolvimento interpessoal/moral.
- 3.2.4. Desenvolvimento sócio-emocional.
- 3.2.5. Desenvolvimento vocacional e Identidade.
- 3.3. Problemas do desenvolvimento na adolescência.
- 3.4. Desenvolvimento psicológico do jovem-adulto.

III. Psicologia da Aprendizagem.

- 1. Definição e características da aprendizagem.
- 2. Principais concepções de aprendizagem e suas implicações educativas.
 - 2.1. Teorias Comportamentais.
 - 2.2. Teoria Humanistas.
 - 2.3. Teorias Cognitivas.
 - 3. Programas de facilitação da aprendizagem.
 - 3.1. Programas de competência de estudo.
 - 3.2. Programas de treino de funções cognitivas.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

- BEE, H.- A criança em desenvolvimento, S. Paulo, Harper & Row do Brasil, 1984
- CLAES, M.- Os problemas da Adolescência, Lisboa, Verbo, 1985
- GALLATIN, J.- Adolescência e Individualidade, S. Paulo, Harper & Row do Brasil, 1978
- PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W. - O mundo da criança: da infância à adolescência, S. Paulo, Mc Graw Hill do Brasil, 1981
- PIAGET, J.- Os seis estudos de psicologia, Lisboa, Ed. D. Quixote, 1974
- SNOWMAN, B. - Psychology Applied to Teaching, Boston, Houghton Mifflin Company, 1986
- SPRINTHALL, N.; COLLINS, A. - Adolescent Psychology: a Developmental view, New York, Random House, 1984
- SPRINTHALL, N.; SPRINTHALL, R. - Educational Psychology: a Developmental Approach, New York, Random House, 1981
- TAVARES, J.; ALARCÃO, I - Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem, Coimbra, Almedina, 1985

METODOLOGIA DO ENSINO DA FILOSOFIA

Docente: Dr^a Maria Florinda Albergaria
Dr^a Maria Isabel Aguiar

Finalidades

No pressuposto de que saber e saber ensinar não são coincidentes e de que o uso pedagógico de um não saber não decorre espontaneamente da posse desse saber mas exige, a par de uma fundamentação teórica do acto de ensinar, aquisição de técnicas e processos metodológicos especializados, as finalidades que este programa se propõe atingir são:

- favorecer uma reflexão crítica sobre o acto pedagógico, na perspectiva da filosofia;
- propiciar a integração da informação científica pré-existente no quadro das exigências do ensino da Filosofia;
- estimular a aquisição das competências didácticas requeridas pelo ensino da Filosofia;
- suscitar a emergência de atitudes e competências no sentido da auto-formação futura.

Objectivos

Pretende-se que, no final do curso, o aluno seja capaz de:

- compreender o sentido e a importância do acto pedagógico;
- analisar criticamente o lugar e o papel do ensino da Filosofia no contexto curricular;
- consciencializar as potencialidades interdisciplinares da Filosofia;
- analisar a estrutura, finalidades e conteúdos dos programas, quaisquer que sejam;
- mobilizar os conhecimentos científicos de que dispõe, no quadro das exigências programáticas;
- explicitar as metodologias de ensino mais adequadas à aprendizagem da Filosofia;
- analisar as estratégias e as técnicas utilizáveis no ensino da Filosofia;
- reconhecer a importância da avaliação para o ajustamento da prática pedagógica.

Esquema programático

I. Introdução

A relação pedagógica e os seus elementos: perspectiva psicológica, sociológica e institucional.

II. Didáctica da Filosofia e sua especificidade.

1. A Filosofia no currículum do ensino secundário.

1.1. Fundamentos do ensino da Filosofia.

1.2. Problemas do ensino da Filosofia: formação e informação.

1.3. Relação da Filosofia com as outras disciplinas.

1.4. Programas de Filosofia.

1.4.1. Referência à sua evolução no contexto do Sistema Educativo.

1.4.2. Análise estrutural e crítica dos programas mais recentes.

1.5. Finalidades e objectivos.

2. Os instrumentos didácticos em Filosofia.

2.1. Planificação didáctica: a articulação de objectivos, conteúdos e estratégias.

2.2. Execução didáctica.

2.2.1. Métodos filosóficos e métodos pedagógicos.

2.2.2. O diálogo em Filosofia.

2.2.3. Estratégias didácticas: a lição, o trabalho de texto, o trabalho de grupo, o trabalho dirigido, os audio-visuais.

2.2.4. Meios auxiliares da didáctica da Filosofia.

2.3. Avaliação: princípios fundamentais e especificidade da avaliação em Filosofia.

BIBLIOGRAFIA

BARBOSA, Beatriz R. - Filosofia, Pedagogia e Didáctica I e II, Coimbra, Ed. do Autor, 1984 e 1988

CAMPOMANES, César Tejedor - Didáctica de la Filosofía. Perspectivas y Materiales, Ed. S.M., Madrid, 1984

CORTESÃO, Luísa - Avaliação Pedagógica II, Porto, Porto Editora, s/d.

DUARTE, Manuel D. - Objectivos, Estratégias e Avaliação no Secundário. O Exemplo da Filosofia, Lisboa, Livros Horizonte 1982

- ENTONADO, Florentino B. e outros - Didáctica General, Madrid, Anaya, 1983
- FEY, Eduardo - O ensino da Filosofia, Separata "Brotéria", vol. 107, 1978
- GILOT, Fernando - Do Ensino da Filosofia, Lisboa, Livros Horizonte, 1976
- IZUZQUIZA, Ignacio - La Clase de Filosofía como Simulación de la Actividad Filosófica, Madrid, Anaya, 1982
- NEVES, Eduíno; GRAÇA, Marina - Princípios Básicos de Prática Pedagógico-Didáctica, Porto, Porto Editora, 1987
- POSTIC, Marcel - A Relação Pedagógica, Coimbra, Coimbra Editora, 1984
- SANTIUSTE, Victor; VELASCO, Francisco G. de - Didáctica de la Filosofía, Madrid, Narcea 1984
- SANTOS, Delfim - Da Filosofia, Lisboa, Livros Horizonte, s/d.
- VÁRIOS - États Généraux de la Philosophie, Paris, Flammarion, 1979
- "- GREPH - Qui a peur de la Philosophie?, Paris, Flammarion, 1977

DISCIPLINAS SÓ DE OPÇÃO

Docente: Dr. José Augusto Ribeiro Graça

1. Civilização Micénica

2. Poemas Homéricos

2.1. Idade das Trevas.

2.2 Questão Homérica.

2.3. Ilíada e Odisseia: semelhanças e divergências; tema, personagens, processos literários. Aspectos religiosos, ideológicos, sociais e políticos.

2.4. A influência dos poemas homéricos na cultura Grega.

3. Hesíodo

3.1. O nascimento do individualismo.

3.2. Teogonia: a origem do mundo e dos deuses. Influências orientais na mitologia grega.

3.3. Os Trabalhos e os Dias; tema e carácter didáctico do poema; a evolução do conceito de "arete" e a nova importância do Direito.

4. A Poesia Lírica

4.1. Época Arcaica: a era das migrações e da colonização; as origens da pólis; as tiranias e o nascimento da democracia.

4.2. A lírica monódica e a lírica coral; a elegia; a poesia jâmbica;

4.3. Arquíloco.

4.4. Safo.

5. Aspectos religiosos da Grécia

5.1. O Misticismo: os mistérios de Elêusis; o orfismo; o culto dionísaco.

5.2. O legalismo: o oráculo de Delfos; o espírito apolíneo.

5.3. Os Grandes Festivais.

6. As Origens da Filosofia

6.1. O mito e o logos.

6.2. Os Milésios: influências e fontes; substância primordial; cosmogonia e cosmologia.

7. A Sofística

7.1. O condicionalismo político dos sécs V e IV em Atenas.

7.2. A sofística como fenómeno cultural: semelhanças e diferenças fundamentais entre os sofistas da primeira e da segunda gerações; o debate entre lei por antureza e lei por convenção; a importância histórica dos sofistas.

8. Tucídides

8.1. O nascimento da História: Hecateu de Mileto e Heródoto.

8.2. A Guerra do Peloponeso: aspectos formais; as leis do acontecimento histórico; o valor e a actualidade dos problemas equacionados na obra.

9. Sócrates

9.1. O problema socrático; a "revolução" socrática.

10. Platão

10.1. As "utopias" do séc. V: Hipódamo de Mileto e Faleias da Calcedónia.

10.2. O diálogo em Platão.

10.3. A República: a crítica à paideia tradicional e aos regimes políticos; as linhas gerais da Cidade Ideal.

11. A Tragédia

11.1. As origens; a importância religiosa cultural.

11.2. Os trágicos: Ésquilo. Sófocles e Eurípides.

12. A comédia

12.1. As origens; a importância pedagógica e política.

12.2. Aristófanes.

13. Aristóteles

13.1. O Tratado da Política: a defesa da teoria do "Justo Meio".

14. A Ciência e a Filosofia Helenísticas

14.1. A época helenística.

14.2. A medicina; a matemática; a física e a astronomia.

14.3. Estoicismo; Epicurismo; Ceticismo.

BIBLIOGRAFIA

ALLAN, D. J. - A Filosofia de Aristóteles, Lisboa, Editorial Presença, 1983

AUSTIN, Michel; VIDAL-NAQUET, P. - Economia e Sociedade na Grécia Antiga, Lisboa, Edições 70, 1986

BONNARD, André - Civilização Grega, Lisboa, Editorial Estúdios Cor, 1972 (3 Volumes)

CORNFORD, F. M. - Principium Sapientiae, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1981

DODDS, E. R. - Los Griegos y lo irracional, Madrid, Alianza Editorial, 1980

EFFENTERRE, Henri - História Universal, Vol. II, Lisboa, Publicações D. Quixote, 1979

FINLEY, M. I. - Os Gregos Antigos, Lisboa, Edições 70, 1984

- "- O Mundo de Ulisses, Lisboa, Editorial Presença, 1982
- GILBERT, Lafforgue - História Universal, Vol. I, Lisboa, Publicações D. Quixote, 1979
- GUTHRIE, W. K. C. - Les Sphistes, Paris, Payot, 1976
- HAMILTON, Edith - A Mítologia, 3^a ed., Lisboa, Publ. D. Quixote, 1983, JAEGER, Werner - Paideia, Paideia, Editorial Aster, s/d.
- JOLY, H. - Le Renversement Platonicien. Logos, Episteme, Polis, Paris, J. Vrin, 1974
- KIRK; RAVEN - Os Filósofos Pré-Socráticos, 2^a ed., Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1982
- KOYRÉ, H. D. F. - Os Gregos, Coimbra, Arménio Amado Editor, Suc., 1980
- "- A Tragédia Grega, Coimbra, Arménio Amado Editor, Suc., 1972 (2 volumes)
- KOYRÉ, Alexandre - Introdução à Leitura de Platão, Lisboa, Editorial Presença, 1979
- LLOYD-JONES, Hugh (coord) - O Mundo Grego, Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1977
- LÉVÉQUE, Pierre - A Aventura Grega, Lisboa, Edições Cosmos, 1967
- MOSSÉ, Claude - Histoire d'une Démocratie: Athènes, Paris, Editions du Seuil, 1971
- NIETZSCHE - A Origem da Tragédia, Coimbra, Arménio Amado Editor, Suc.
- OTTO, Walter F. - Les Dieux de la Grécie, Paris, Payot, 1981
- PENEDOS, A. J. - O Pensamento Político de Platão, Porto, Faculdade de Letras do Porto, 1977
- "- Ensaios. História da Filosofia, Porto, Rés, (1987)
- PEREIRA, M. H. da Rocha - Estudos de História da Cultura Clássica, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1980
- "- Hélade, Coimbra, Faculdade de Letras de Coimbra, 1971
- SKEMP, J. B. - Plato, Oxford, Clarendon Press, 1976
- VERNANT, Jean-Pierre - Mythe et Pensée chez les Grecques, Paris, Maspero, 1969
- "- Les Origines de la Pensée Grecque, Paris, P.U.F., 1981



ÍNDICE

Filosofia Contemporânea	1
Axiologia e Ética	6
Hermenêutica do Texto Filosófico	14
Filosofia em Portugal	17
Organização e Desenvolvimento Curricular	23
Psicologia e Desenvolvimento da Aprendizagem	26
Metodologia do Ensino da Filosofia	28

Opção

Cultura Clássica	1
----------------------------	---

